

Título: Educação farmacêutica como instrumento de apoio à equipe da Estratégia de Saúde da Família

Aluna: Luciana Amade Camargo Mercaldi

Orientador: Fábio Souza dos Santos

Introdução:

A proposta para garantia da assistência farmacêutica básica constitui-se como parte necessária ao projeto de implantação da atenção básica com vistas à concretização dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2012).

A Política Nacional de Assistência Farmacêutica torna-se efetiva ao promover o acesso e o uso racional e responsável de medicamentos focado no indivíduo, com a resignificação do medicamento como mero instrumento tecnológico para o cuidado e o desenvolvimento de ações voltadas à saúde individual ou coletiva e como importante fator de risco que, se utilizados de forma inadequada, pode comprometer a situação de saúde e onerar os serviços de saúde (BRASIL, 2014).

Segundo dados integrantes da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) demonstram que 71% dos brasileiros utilizam os serviços públicos de saúde como referência para o tratamento de saúde, sendo as Unidades Básicas de Saúde a principal porta de entrada da população ao SUS (47,9%). Foi relatado também o papel fundamental das políticas públicas no acesso a medicamentos. No serviço público, a proporção de indivíduos com maior acesso a medicamentos demonstra a equidade das ações: 41,4% na população sem instrução ou com fundamental incompleto e 36,7% entre os de cor parda; comportamento similar ao encontrado no Programa Farmácia Popular (PAULA, 2015).

A Atenção Básica, sob modelo da Estratégia de Saúde da Família (ESF), pode ser definida como um conjunto de ações, de âmbito individual e coletivo, que por meio do manejo de técnicas e práticas de cuidado e de gestão, democráticas e participativas e sobre a forma de trabalho em equipe, interdisciplinar e multiprofissional, dirigidas a populações de territórios adscritos a unidade de saúde, volta-se a promoção, proteção, vigilância, prevenção e recuperação da saúde a fim de desenvolver uma atenção voltada à ampliação da autonomia e ao autocuidado bem como no enfrentamento dos determinantes e condicionantes de saúde da coletividade (BRASIL, 2012).

O farmacêutico, apesar de atuante, não é considerado como membro efetivo da equipe mínima da Saúde da Família, sendo-lhe normalmente reduzida e atribuída as suas funções a grande demanda pelo gerenciamento adequado de estoques para atendimento à unidade e/ou população, o que muitas vezes limita suas ações a área administrativa em detrimento a assistencial e práticas de cuidado.

A promoção do relacionamento entre os diferentes profissionais é um fator que oportuniza a melhoria da qualidade do trabalho realizado em ESF, por meio da interação e integração de seus membros, proporcionando troca de ideias e experiências, de modo a acolher a população e possibilitar planejar e programar ações conjuntas que atendam às necessidades e a resolver na própria unidade de saúde as questões e os problemas mais frequentes relacionados à saúde e visando a melhoria da qualidade de vida da comunidade.

Objetivos:

Objetivo Geral:

Disseminar a equipe os serviços farmacêuticos existentes no município e capacitar, por meio de educação permanente, alguns temas relevantes ao uso de medicamentos.

Objetivos específicos:

1. Apresentar projeto à equipe de saúde
2. Identificar com equipe temas pertinentes a realidade local no que se refere ao uso de medicamentos
3. Elaborar cronograma
4. Implantar e avaliar o projeto
5. Fortalecer o trabalho em rede e em equipe na prática da assistência farmacêutica e do cuidado integral à saúde da população

Métodos:

Local: Unidade de Saúde da Família do município de Araraquara - SP.

Público -alvo / Participantes: Profissionais de saúde que mantém contato direto e/ou vínculo com usuários em serviço de atenção básica.

Ações:

1. Estratégia de divulgação do projeto: apresentação de proposta de trabalho em reunião de equipe para sensibilização de profissionais e divulgação de cronograma
2. Identificação de temas pertinentes junto a equipe: Promoção de discussão com equipe sobre temas da área farmacêutica sobre conteúdos aplicados ao contexto municipal, por exemplo:

Serviços da Assistência Farmacêutica Municipal: como funciona

Formas de acesso a medicamentos: Componentes da Assistência Farmacêutica, Farmácia de Psiquiatria e Neurologia e Programa Farmácia Popular

Injetáveis: programa de Saúde da Mulher e penicilinas

Diabetes: insulinas, glicosímetros e possibilidade de reutilização de seringas por insulínodpendentes

Medicamentos e materiais para uso domiciliar

Caixa de emergência

Validade e descarte de medicamentos

Segurança do paciente: erros de medicação e eventos adversos

3. Processo de implantação do projeto: o projeto será implantado mediante concordância e aceitação da equipe mediante breves apresentações a ser realizadas mensalmente durante reunião de equipe.

Avaliação / Monitoramento: desenvolvimento junto à equipe de materiais de apoio como informação escrita ou audiovisual para emprego no atendimento aos usuários, simulações práticas e/ou aplicação de questionários com questões sobre os temas abordados.

A fim de documentar participação de cada profissional, para cada apresentação haverá lista de presença. Planeja-se também a entrega de formulários para avaliação / feedback das apresentações realizadas bem como inserção de novas propostas de educação permanente pertinentes a área farmacêutica.

Resultados esperados:

O presente estudo poderá trazer benefícios e melhorias, principalmente na questão do acolhimento e orientações básicas do usuário, para questões relacionadas a medicamentos. Permitirá um trabalho em equipe mais engajado, além de potencializar ações dos demais profissionais de saúde, especialmente aqueles que estão em contato direto ao usuário, na questão do acesso e uso racional de medicamentos nos mais diversos níveis de cuidado à saúde: promoção, prevenção ou reabilitação.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série E. Legislação em Saúde). Disponível em: <<http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/pnab>>. Acesso em: 07 Set. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Serviços farmacêuticos na atenção básica à saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. - Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 108 p. : il. - (Cuidado farmacêutico na atenção básica ; caderno 1). Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/servicos_farmaceuticos_atencao_basica_saude.pdf>. Acesso em: 07 Set. 2016.

PAULA, Patrícia de. 71% DOS BRASILEIROS TÊM OS SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE COMO REFERÊNCIA.

Agência de Saúde, 03 de junho de 2015. Disponível em:

<<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/principal/agencia-saude/17961-71-dos-brasileiros-tem-os-servicos-publicos-de-saude-como-referencia>>. Acesso em: 08 Set. 2016.